



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Abril 2022

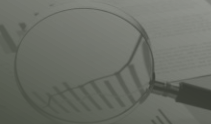
Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Abril/2022

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

Nada menos que 11 ministros do governo Bolsonaro foram substituídos em março. Mas a única troca inesperada foi a saída de Milton Ribeiro do MEC, após denúncias de tráfico de influência envolvendo a liberação de verbas da pasta para prefeituras. As outras dez substituições já eram esperadas há semanas, pois os antigos titulares devem ser candidatos nas eleições gerais de outubro (a começar pelo general Braga Netto, ex-ministro da Defesa, cotado para ser o companheiro de chapa do atual presidente). Não há nenhuma estrela política entre os ministros recém-empossados: em geral, ou já ocupavam cargos no segundo escalão de suas pastas ou são nomes de confiança das lideranças parlamentares do Centrão. Tudo indica que a partir de abril haverá maior estabilidade na composição da Esplanada dos Ministérios, pelo menos até as eleições. Os “astros” remanescentes no primeiro escalão do governo são agora os ministros Paulo Guedes (Economia) e Ciro Nogueira (Casa Civil): o primeiro com o papel de formular a agenda econômica de Bolsonaro, e o segundo com a tarefa de ser o interlocutor do Planalto com o Congresso.

Relação entre os poderes

O fim do prazo da chamada janela partidária ampliou consideravelmente a bancada governista na Câmara. Os três partidos centrais da base aliada ao Palácio do Planalto (o PL, o Progressistas e o Republicanos) aumentaram as suas bancadas de 116 para 168 deputados. A iminente redistribuição de vagas nas comissões permanentes do Congresso mostrará a força crescente das 7 ou 8 siglas que passaram a concentrar o poder decisório. Esta hegemonia será ainda mais reforçada com a formalização das federações partidárias, cujo prazo se encerrará no fim de maio. Mas o Planalto segue sem indicar o líder do governo no Senado, o que deve finalmente acontecer em abril. A nossa expectativa é que, neste mês que começa, o Congresso volte a deliberar sobre pautas de interesse do governo, no que seriam os primeiros testes da nova maioria que foi formada (especialmente na Câmara). A nomeação de um novo presidente para a Petrobras e a possibilidade de fixação em lei da política de preços da empresa certamente serão temas importantes ao longo do mês. Por fim, vale lembrar que estamos às vésperas da Semana Santa, a qual costuma esvaziar Brasília. Portanto, a segunda quinzena de abril tenderá a ter um ritmo de atividades mais intenso do que a primeira.

Opinião pública

Como esperado, teve prosseguimento em março o processo (lento, mas constante) de recuperação dos índices de popularidade do governo. Na média das 10 principais pesquisas nacionais divulgadas ao longo do mês, as taxas de avaliação positiva e negativa foram, respectivamente, de 27,3% e de 50,0%. É uma balança ainda bastante desfavorável para



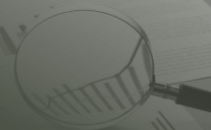
Bolsonaro, mas que já foi bem pior no passado não tão distante. Mesmo que a avaliação negativa permaneça na casa dos 50%, o presidente ainda tem espaço para, potencialmente, crescer em cima dos eleitores que avaliam seu governo como “regular” (28% do total, de acordo com o Datafolha de março). A nossa expectativa para abril é que a média de “ótimo”+“bom” do governo nas pesquisas se aproxime do patamar de 30% (ou até o suplante). Os sucessivos anúncios de “pacotes de bondades” na economia – em benefício de aposentados, assalariados, microempreendedores e beneficiários de programas de transferência de renda – injetam dinheiro no bolso dos brasileiros e tendem a ter efeitos políticos previsíveis.

Reformas econômicas

Em março, as reformas andaram de lado. Não houve avanços nos projetos monitorados pela Empower, mas também não houve retrocessos. Uma novidade positiva foi o envio ao Congresso da medida provisória que cria um novo marco legal para o mercado de securitização, ampliando para todos os setores da economia a utilização dos Certificados de Recebíveis. A Mesa Diretora do Senado parece empenhada em fazer avançar a reforma tributária, que tem boas chances de ser aprovada na CCJ do Senado em abril. Esta proposta de emenda constitucional que institui um modelo dual (federal e subnacional) de imposto sobre valor agregado (IVA). Mas a votação da reforma tributária no plenário do Senado (e de vários outros projetos que lá se encontram, como a privatização dos Correios) dependerá da efetiva nomeação do novo líder do governo na Casa.

Hot Topics I

O tempo vai passando, e a corrida presidencial vai ficando mais equilibrada. É natural que a melhora dos índices de avaliação do governo federal se traduza também em um candidato à reeleição mais competitivo. A redução adicional da diferença entre Lula e Bolsonaro também parece ser a aposta mais segura para abril. A intenção de voto no candidato petista praticamente não se moveu em março: 32,5% na média das pesquisas espontânea, contra 41,7% na média estimulada. No caso de Bolsonaro, houve um crescimento de quase 2 pontos percentuais nos dois casos: 23,8% e 28,9%, respectivamente. O nosso cenário básico é que ambos passem para o segundo turno, mas com uma diferença talvez inferior a 10 pontos percentuais. O crescimento de Bolsonaro tem diminuído o número de candidatos no campo da chamada terceira via, e Sergio Moro foi apenas a baixa mais importante. É possível que outras desistências sejam anunciadas nos próximos meses. Mas o quadro de bipolarização é praticamente irreversível. Somados, Lula e Bolsonaro tem 56% das intenções de voto na média das pesquisas espontâneas, e pouco mais de 70% na média das pesquisas estimuladas.



Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira
